

## 1996-2021 - Os 25 anos do Comando Tripartite: exemplo de cooperação policial local em Fronteiras.



Símbolo do Comando Tripartite

Fechar-se à cooperação é transformar seu país em refúgio para criminosos, com a sua força corruptora e disruptiva, e arriscar-se a encontrar portas fechadas para os requerimentos formulados alhures, já que a política predominante nesse âmbito é a da reciprocidade. Cooperar ou falhar.

(MORO, S. F. Cooperação jurídica internacional em casos criminais: considerações gerais. BALTAZAR JÚNIOR, J. P.; LIMA DE, L. F. (orgs). Cooperação Jurídica Internacional em Matéria Penal. Porto Alegre, RS: Verbo Jurídico, 2010. pp. 15-58)

Há 25 anos, em 18 de maio de 1996 era criado o Comando Tripartite, que pode ser conceituado como mecanismo formal de cooperação policial internacional local, existente na região da Tríplice Fronteira, que congrega instituições policiais e de inteligência de Argentina, Brasil e Paraguai.

Sua criação foi uma reação aos atentados terroristas que assolaram a Argentina nos anos de 1992 e 1994 e uma tentativa de sucesso de integração de forças policiais locais que permanece ativo até os dias atuais, com resultados excepcionais colhidos diariamente.

O objetivo principal para criação do CT era instalar uma coordenação mínima entre as polícias dos três países, passível de conduzir medidas de intercâmbio de informações, cooperação policial e de segurança pública na área que

compreende as cidades de Puerto Iguazu, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, consideradas como cidades sedes deste organismo, vez que, já no Termo do Acordo, estipulou-se que a coordenação operativa seria de forma rotativa em cada uma das cidades e países mencionados, começando pela Argentina e seguindo, pela ordem alfabética para Brasil e Paraguai, com revezamento a cada quatro meses.

Pelo Brasil, os trabalhos são coordenados pela Delegacia da Polícia Federal de Foz do Iguaçu, desde a fundação do operativo, com a participação das demais forças policiais nacionais, inclusive Interpol. Pela Argentina há um revezamento na coordenação entre as Polícias Federais daquele país: Gendarmeria, Polícia Federal, Prefeitura Naval e Polícia de Segurança Aeroportuária -PSA. O Paraguai tem a participação da Polícia Nacional. Várias outras forças de inteligência, defesa e segurança podem ter participação eventual e colaborar com os esforços de segurança.

Buscou-se, assim, criar um fórum duradouro, interdisciplinar, com encontros regulares para que as partes iniciassem a formação de redes de cooperação locais, a favorecer, gradativamente, ações de coordenação e convergência em prol da segurança pública dos três países, com reflexos além do regional.

A criação é um exemplo de como a interdisciplinaridade pode ser trabalhada no nível político-estratégico (centros políticos) e irradiar para o nível executivo (bases e regiões de fronteira) num caminho do geral para o específico ou local. O compromisso de encontros regulares e auditáveis mediante formação de atas comunicadas posteriormente aos órgãos centrais favoreceu a convergência e, gradativamente, diminui barreiras à troca de informações.

O Comando foi fruto de acordo operativo firmado na cidade de Puerto Iguazú, Argentina, em 18 de maio de 1996, entre os Ministros do Interior da República da Argentina (Carlos Y. Cobach), Paraguai (Juan Manuel Morales) e do Ministro da Justiça do Brasil (Nelson Azevedo Jobim). A data é considerada como de fundação do CT.

Importante a data e o período de atuação do Comando Tripartite, pois muito antes de vários acordos internacionais que colocam a questão da interdisciplinaridade e integração entre as forças de segurança o Comando Tripartite demonstrou na prática que é possível ir além das fronteiras nacionais e alcançar criminosos que usam as fronteiras como subterfúgios para impunidade.

Nas reuniões mensais ordinárias realizadas nesses 25 anos de funcionamento, que totalizaram 298 até a publicação deste artigo, são trocadas formalmente dados para instrução de investigações que afetam a região. Por exemplo, viabilizam-se rapidamente intimações de pessoas, que podem ser ouvidas remotamente no exterior em investigações que ocorrem no Brasil, por exemplo, buscas sobre dados de veículos e demais informações úteis à instrução de apurações sobre crimes transnacionais, como tráfico de pessoas, armas, drogas e outros.

Diariamente também, com a evolução dos meios e formas de comunicação, as Policiais envolvidas no Comando Tripartite, trocam informações relevantes e que permitem prisões e entregas de procurados entre os três países membros. Posteriormente e a cada mês, essas cooperações ficam registradas nas atas das reuniões ordinárias.

Outro aspecto importante, para além das trocas de dados e informações é o incentivo ao conhecimento entre as autoridades policiais da região, o que favorece a agilidade e confiança em decisões que devem ser rápidas e colaborativas, como foi o caso dos crimes cometidos contra a empresa de valores PROSEGUR em 2017, em Ciudad del Este/Paraguai, ocasião em que a apuração dos crimes só teve sucesso por conta do nível de entrosamento existente entre as autoridades policiais da região da Tríplice Fronteira, o que permitiu, inclusive que a Polícia Federal do Brasil realizasse uma das maiores perícias de local de crime da história policial, no Paraguai, o que levou ao esclarecimento de autorias diversas, mediante emprego do DNA.

Outro grande momento de atuação integrada foi o apoio fundamental à segurança pública da região, que irradia para todo o Mercosul, relacionado aos grandes eventos esportivos

internacionais de 2014 e 2016 realizados no Brasil (Copa do Mundo e Olimpíadas).

Mas, para além desses grandes momentos, o sucesso do Comando Tripartite nesses 25 anos, deve-se ao trabalho diário e atento de seus operadores e coordenadores, na maioria das vezes anônimos e que devem ser festejados hoje e sempre como importantes atores do incremento da segurança da Tríplice Fronteira e assim, do desenvolvimento dessa importante região de encontro entre Argentina, Brasil e Paraguai. Nossas singelas homenagens a esses abnegados heróis.

Para saber mais sobre o Comando Tripartite sugere-se a leitura da dissertação de Mestrado, submetida na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sobre esse exemplo de cooperação transnacional. Disponível em [http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4412/5/Fabiano\\_Bordignon\\_2019.pdf](http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4412/5/Fabiano_Bordignon_2019.pdf)

Fabiano Bordignon é Professor e Delegado de Polícia Federal. Foi Chefe da Delegacia da Polícia Federal em Foz do Iguaçu de Junho de 2015 a Dezembro de 2018 e participou da Coordenação do Comando Tripartite no período.

fabiano.fb@icloud.com

bordignon.fabiano (instagram)

@FabianoBordign1 (twitter)